Anno de 1844. Sabbado 23 de Março Anno XX. N. 70.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Gabriel Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terça ✠ s. José Esposo de N. Sra.
20 Quarta s. Martinho Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quinta s. Bento. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sexta s. Emygdeo Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sab. s. Felis Hel. aud do J. de D. da 1. v.
24 Dom. Instituição do Sacramento

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 22 DE MARÇO.

Cambios sobre Londres 25 ¼ a 25 ½.
» » Paris 370 reis por franco
» » Lisboa 100 por 100 de premio
Moeda de cobre 5 por cento e não ha.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	17,500
» » » N.	16,900	17,300
» » de 4,000	9,000	9,400
Prata--Patacões	1,960	1,980
» Pesos columnnares	1,970	1,980
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia a 4 as 6 horas e 42 min da tarde.
Minguante a 11 as 11 horas da manhãa.
Lua nova a 18 as 9 horas e 57 min. da tarde;
Crescente a 27 as 2 h. e 41 m. da manhãa.

Preamar de hoje.

Primeira as 8 horas e 30 min. da manhãa. | Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

Expediente do dia 6 do corrente.

Officio. -- Ao Exm. presidente, pedindo-lhe providencias a cerca do embaraço que se encontra nos pagamentos da tropa, em rasão de receberse da thesouraria notas de subdido valor, que na circulação se não trocavão por outras de menor, sem grande difficuldade, ou com rebate, do que resultava, quando menos, demora nos pagamentos.

Dito.— Ao mesmo Exm. Sr. enviando-lhe, para serem presentes ao governo imperial, um requerimento do major graduado S. T. Castello-branco no qual pedia novamente, que se lhe contasse a sua antiguidade do posto de capitão de 24 d'Abril de 1837, data da consulta do conselho supremo militar, sobre a qual baixou a resolução de 12 de setembro do mesmo anno, e um memorial, lembrando o despacho de um outro requerimento feito na provincia do Maranhão, supplicando effectividade de major, em remuneração dos relevantes serviços prestados naquella provincia.

Dito.-- Ao inspector da thesouraria, instando pelo esclarecimento pedido em officio de 28 do mez proximo passado, sobre o abono da diaria dos calcetas empregados no serviço da limpeza dos estabelecimentos militares; que estavão por pagar desde janeiro ultimo.

Dito.-- Ao tenente-coronel do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, accusando recebidos os mappas, relações, e inventarios, exigidos na ordem addicional de 22 de dezembro do anno proximo passado, e dando-lhe varias determinações, para inteiro cumprimento da disposição 4.ª da mesma ordem.

Dito --Ao chefe de policia, disendo-lhe, que se expedíra ordem para lhe ser apresentado o sentenciado J. M. de S. Izabel, a fim de ser de novo ferropeado, conforme exigíra em seu officio de 5 do corrente.

Portaria. — Mandando excluir, com guia de passagem da companhia de cavallaria para o 2.º batalhão d'artilharia a pé, o soldado Felippe da Silva Pedroso.

Dita. — Autosisando no batalhão d'arthilharia o recebimento da praça á cima mencionada.

Dita — Mandando reconhecer 2.º cadete o soldado d'arthilharia Jeronimo Luis Ribeiro, que em conselho d'averiguação provou estar nas circumstancias do decreto de 4 de fevereiro de 1820, e provisão de 26 de outubro do mesmo anno.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Continuação da sessão de 21 de março de 1844.

O Sr. Francisco Domingues ---Sr. presidente, levantei-me sómente para fallar á respeito da imputação feita pelo nobre deputado, que se assenta do outro lado, quando disse que o Sr. deputado Oliveira, e eu haviamos tomado parte na falsificação da authentica de Iguarassú. Antes, porém, que falle a este respeito, direi que voto a favor do parecer que se acha sobre a mesa. Na sessão de 6, ou de 7 do corrente apresentou-se uma indicação semelhante a esta, que hoje se discute: dous nobres membros da commissão forão de voto que se chamasse supplente em lugar do Sr. Maciel Monteiro, e não em lugar do Sr. Nogueira Paz; appareceo tambem um parecer em separado pelo qual votei, isto é, que não se chamasse supplente nem para a falta do Sr. Maciel Monteiro, nem para a do Sr. Nogueira Paz, por ser contrario á disposição do artigo 9.º do regimento: por tanto vou coherentemente votando a favor do parecer da commissão, que se discute.

Disse o nobre deputado, a quem respondo, que tres membros desta casa havião tomado parte na falsificação da authentica de Iguarassú. Sr. presidente, maravilhou-me bastante esta accusação infundada e insultuosa. Ha 15 annos, que o nobre deputado me conhece; desde que se assentou nesta casa, viveo na maior intimidade commigo; e eu appello para elle, exijo mesmo que declare, se no decurso desse tempo algum facto digno de censura apresentou-se á meu respeito: desejo que o nobre deputado entre mesmo na minha vida privada, elle a conhece bem; o nobre deputado nesta casa é a pessoa que está mais habilitada para fallar da minha vida, já não digo da vida publica, mas mesmo da vida privada; exijo que elle apresente factos meus, merecedores de censura. O nobre deputado na comarca de Goianna viveo commigo, analyse todo o procedimento que alli tive. O nobre deputado tem amigos na comarca do Limoeiro, sabe mui bem a maneira por que me portei ahi: fui tambem empregado nesta comarca, e o nobre deputado já o era; está por tanto, além das intimas relações, que entre nós havia, habilitado para discorrer sobre a minha vida publica, e privada. No decurso de 15 annos o nobre deputado não achou um facto que me desconceituasse, hoje é que vem declarar nesta casa que eu soube, ou concorri para a falsificação da authentica de Iguarassú! Sr. presidente maravilhou-me isto, por vêr que esta accusação infundada partia do nobre deputado. Se algum outro correligionario do nobre deputado a fizesse, eu não me magoaria tanto; mas nunca ousou o nobre deputado apresentar o motor principal dessa falsificação da authentica de Iguarassú.

O Sr. Urbano:--- A apuração feita na secretaria.

O Sr. Francisco Domingues:---Se foi feita na secretaria como é que o livro estava lá para ser falsificado? Logo houve alguem em Iguarassú que fez essa falsificação.

O Sr. Urbano:—Que duvida ha nisto?

O Sr. Francisco Domingues:—E quem foi que fez assa falsificação?

O Sr. Urbano:—Quem rubricou as folhas do livro foi o presidente da camara.

O Sr. Francisco Domingues:—E quem é o presidente da camara?

O Sr. Urbano:---Eu sei lá! E' um tal João José Lopes do Espirito-Santo.

O Sr. Francisco Domingues:--Logo este Sr. foi o motor da falsificação em Iguarassú, e eu, e o Sr. Oliveira fomos os d'aqui: logo o nobre deputado ha de com isto convir que o Sr. Lopes é homem de muita influencia em Iguarassú. O nobre deputado disse, que a acta estava em conformidade das mesmas sedulas; tambem disse, que o livro, e as sedulas estavão em conformidade da authentica, que foi apurada na camara municipal: por tanto ha de concordar commigo que o Sr. Lopes exerce tanto poderio e influencia em Iguarassú, que tudo póde alli fazer. Sr. presidente, não é esta a primeira vez, que o nobre deputado tem dito, que o resultado do collegio de Iguarasú não foi o que apresenta. Eu conheci, como já disse, muito de perto ao nobre deputado, nunca lhe descobri a qualidade de caluminador; mas de certo tempo para cá tenho-lhe conhecido isto.

O Sr. Urbano;--Assim como de certo tempo a esta parte eu tenho conhecido esta falta no Sr.

O Sr. Francisco Domingues:---Pois apresente-a, Sr. presidente, se por ventura as expressões do nobre deputado fossem capazes de me conceituar, então á muito tempo eu estaria acreditado, porque não foi uma nem duas vezes que o nobre deputado fallou em beneficio meu; mesmo na assembléa geral levantou a sua voz em defeza minha, combatendo uma accusação infundada que alli appareceo: hoje, que o nobre deputado acha-se segregado da politica que seguia, descobre em mim todas estas faltas! Sr. presidente, maravilhou-me vêr que o nobre deputado fosse quem apresentasse essa accusação contra mim; mas regosijo-me que o nobre deputado falle em meu desabono, quando muitissimas vezes fallou em pro da minha honra. Não entro mais na analyse das falsidades apresentadas pelo nobre deputado, porque todas ellas são infundadas, e forão completamente combatidas. Levantei-me sómente para responder á accusação injusta e insultuosa, que o nobre deputado fez-me.

O Sr. Barreto : -- Não me levanto, Sr. presidente, para tratar da materia em discussão; quando pedi a palavra foi unicamente para explicar-me a cerca de um incidente que passou na casa. Um nobre deputado, fallando a respeito do Sr. Nogueira Paz, disse que eu tinha recebido cartas desse Sr. nas quaes elle dizia que não vinha á assembléa. Ora, como isto não seja exacto, foi para me explicar a cerca deste incidente que pedi então a palavra. Direi o que sei, e o que ha a este respeito. Eu tenho recebido cartas de algumas pessoas, que me teem dito que o Sr. Nogueira Paz não vem: recebi mesmo cartas do Sr. Nogueira Paz, porém anteriores; mas de presente, que recebesse cartas do Sr. Nogueira Paz, e em que elle me dissesse que vem ou não vem tomar assento nesta assemblea, eu não recebi. Repito, foi para fazer esta explicação, para não julgar o Sr. Nogueira Paz, quando visse isto nas folhas publicas que eu tinha asseverado uma cousa que não existia, que pedi a palavra para explicar-me.--

O Sr. Urbano : --Sr. presidente, é bem digna de commentarios a marcha que tem tomado a discussão d'este objecto. Na sessão de sexta feira apresentei eu um requerimento, para que fosse chamado um supplente em lugar do Sr. Nogueira Paz; e por essa occasião, como o supplente era um d'aquelles que tinhão sido excluidos em consequencia da falsificação da acta de um collegio da provincia, eu revelei o facto de haver-se praticado essa falsificação. Senhores, a ouvir-se e a observar-se o que nessa sessão se passou; a reflectir se sobre o silencio, e sobre a surpresa de que os nobres deputados da maioria parecêrão ficar tomados com a denuncia que talvez não esperassem, pensar-se-hia que os nobres deputados se havião intimamente convencido do facto denunciado; mas o contrario aconteceo. Nada se disse a fim de desvanecer, ou pelo menos, de diminuir as impressões que essa denuncia havia occasionado. Os nobres deputados entendêrão, talvez, conveniente, tomar primeiro accordo sobre este objecto. Com effeito foi o requerimento considerado indicação, e remettido á commissão de constituição e poderes.

O Sr. Nabuco : -- Apoiado.

O Sr. Urbano : -- Nunca se praticou isto aqui; sim, Sr. presidente, os nobres deputados pertencentes á maioria, concertárão o plano do ataque, reúnirão totas as suas forças, distribuirão entre si papeis, e na sessão de sabbado, em que se tinha de discutir esse parecer, nós vimos a coragem com que elles nesta casa se apresentárão para pulverisar os poucos deputados da opposição que aqui teem assento! Nós vimos, Sr. presidente, que um deputado que foi encarregado do primeiro papel, do papel mais rediculo e odioso, de lançar insultos e invectivas sobre individuos que não são seus adversarios (porque o homem que tem partido, não póde ter adversarios mas sim adversarios do governo, porque o nobre deputado não cumprio um desejo seu, não satisfez uma vontade sua, mas somente seguio as ordens que lhe havião sido communicadas) esse deputado, digo, a camara e o publico é testemunha da maneira insultante, com que elle nos agredio. A camara vio que o nobre deputado, achando talvez fracas rasões para combater o meu discurso, entendeo conveniente carregar com a minha pessoa para o meio da discussão, e com ella occupar-se em quasi todo o seu discurso; lançar-me os mais affrontosos insultos, as injurias e calumnias as mais ignominosas.

O publico tambem observou, Sr. presidente, que os nobres deputados da maioria, senão todas ao menos uma grande parte, acompanhavão sempre seu valente capitão, cobrindo todo o seu discurso de apoiados, encorajando-o no combate dos convicios, e das torpesas. Sim, Sr. presidente, os deputados da opposição, em pequeno numero, não podendo responder ás accusações, que lhe havião sido feitas nessa sessão, guardárão-se para a sessão seguinte, mas que vimos nós? Na sessão seguinte de 2.ª feira, o Sr. presidente entendeo que a urgencia, vencida na sessão antecedente, não devia passar da hora do expediente, do meio dia. Eu oppuz-me á essa intelligencia do Sr. presidente, mostrei que ella ia em opposição com o regimento da casa, e mesmo com a marcha que havia seguido o presidente na sessão passada, ao menos em opposição com o consenso desta assembléa, que tolleron que na sessão de sabbado esse parecer se discutisse; com tudo o Sr. presidente, não obstante a minha reclamação, insistio na sua opinião de permittir a discussão sómente até o meio dia. Na sessão de hontem, Senhores, observou-se um outro facto extraordinario; não reunio-se o numero legal de deputados, para haver sessão; entretanto nós vimos, que alguns Srs. deputados, que vierão á casa, que se achavão nas ante-salas, retirárão-se daqui; que alguns forão encontrados nas ruas passeando sem se dignarem vir á assembléa. E admira, Sr. presidente, que, tendo eu na sessão de 2.ª feira apresentado um requerimento de urgencia, houvesse elle de cahir, votando contra, um Sr. deputado, que se tinha mostrado tão fervoroso pela urgencia, que tinha dito =entre já em discussão o parecer; é preciso que a assembléa provincial se salve quanto antes dessa nodoa de illegitimidade; é preciso salvar reputações illustres, que se achão compromettidas neste negocio.= Admira tambem, que um outro nobre deputado, que lançou-nos injurias, e afrontas, votasse contra a urgencia, privando assim os seus adversarios de uma resposta prompta. Mas, Senhores, daqui se póde concluir, que o objecto era urgente para sermos insultados, mas não era urgente para darmos a resposta (*apoiados*). Sr. presidente, em todos os semblantes dos nobres deputados se divisou a alegria; como que elles só tinhão em vistas fazer succumbir por uma vez os poucos deputados da opposição, que aqui existem: elles contavão já com a victoria; e em verdade, Senhor presidente, alguns dos nobres deputados, sahindo desta casa, forão por estas ruas cantando o hymno da victoria até o palacio do governo, onde, em honra desta victoria presumida, um jantar explendido se deo aos combatentes (*apoiados e não apoiadas*). Mas, senhor presidente, quem encommendou o sermão ao nobre deputado, enganou-se, e enganárão-se todos; porque devião lembrar-se, que, posto que muito fraco seja, com tudo, tendo tido occasião de bater-me com os valentes generaes do parlamento brasileiro, eu não me retiraria dos tiroteios de um recruta (*apoiados*). Eu portanto, senhor presidente, tratarei de salvar a minha honra e reputação, tratarei de salvar a honra, e reputação do partido, a que pertenço, e dar-me-ha licença o nobre deputado, que eu faça algumas observações sobre o que elle disse. Não poderei acompanhal-o na maneira, por que me tratou, porque no discurso do nobre deputado uma só palavra se não encontra, que não seja um insulto atroz contra mim, e meus collegas.

Senhor presidente, um nobre deputado principiou por faser bem o seu papel, por tornar aproveitaveis os seus serviços, fingindo-se imparcial, elle disse=eu não sou homem de partido, sou imparcial, não aborreço ninguem pela politica=. Oh, se sois isto, como vos mostrais em todo o vosso discurso um partidista furioso, mas cego que todos aquelles que teem francamente confessado que vivem ligados na provincia á um partido!

Sim, todos os nobres deputados nos tratárão com a moderação devida, com civilidade a excepção desse nobre deputado e de um outro, que creio ser professor de logica: elle senhor presidente cobrio-nos de insultos afrontosos; elle envenenou as minhas intenções, tratou-me em toda a discussão em tom de mofa e de escarneo; e é este, senhores, o homem sem partido, o homem imparcial?! Ahi tendes o caracter fiel do hypocrita, que procura illudir o publico occultando a sua hypocresia (*apoiados*). Mas felizmente não foi tão habil, que não deixasse manifestar a sua hypocresia á todas as vistas, ainda as menos perspicases. Não tem partido, é imparcial, e como sahio o nobre deputado eleito? Como se operou esse grande milagre? O nobre deputado disse, que estava em sua casa cogitando da sua vida; por que milagre foi arrancado della, e collocado nos bancos da assembléa provincial? Todos nós sabemos, que o Sr. deputado foi incluido na chapa do governo; e dar-se-ha caso, que o Sr. barão da Boa-vista fosse arrancar o Sr. deputado de sua casa, só porque não tem partido, para o incluir na sua chapa? E' verdade, Senhores, isso não é acreditavel, quanto mais, Sr. presidente, que é geralmente sabido, que o Sr. deputado clamava contra esse presidente; que, quando o via passar pela ponte da Boa-vista dizia - Eis-aqui quem está dirigindo os destinos da provincia, um simples capitão de artilharia -

O Sr. Baptista : -- Nunca me importei com presidente algum de Pernambuco, nem com este, nem com aquelle.

O Sr. Urbano : -- Mas, Sr. presidente, o nobre deputado diz, que não tem politica. Eu não posso comprehender, Senhores, como possa um deputado desempenhar seus deveres, sem seguir a politica, sem dar a menor attenção á politica. O que entende elle por politica? Se entende por politica a sciencia de governar, como póde prescindir della o homem de estado? Não sabe, que a politica é que regula as relações entre os governantes, e governados? Que a politica é quem estabelece, e fixa os meios praticos de prehencher os fins da sociedade? Como pois, Senhores, governar a sociedade sem politica? Se porém elle entende por politica esse choque dos partidos, essa lucta, em que sempre vivem por se disputarem o poder, ainda assim eu direi, que um deputado não póde ser indifferente á essa lucta. Senhores, não é indifferente para o paiz, que governe este, ou aquelle principio, estas, ou aquellas idéas; não é indifferente mesmo que governem, estes ou aquelles homens; e se o nobre deputado em sua consciencia não esta convencido, que seja indifferente para o paiz, por exemplo, que governe o ministerio de julho, ou o ministerio de setembro; se mesmo entre as pessoas, umas teem a preferencia sobre outras pelo seu saber, e firmesa de caracter; como póde o nobre deputado ser indifferente na lucta dos partidos? E se acaso o nobre deputado é indifferente á essa lucta, como, no centro da assembléa provincial, vem ennodar-se nas questões mais odiosas que hoje apparecem na provincia? Como, Senhores, sem ter uma politica sua, procura desacreditar a opposição tratando os seus membros de immoraes, d'ambiciosos, de pellotiqueiros, de espertalhões politicos? Se acaso o nobre deputado não se enrepodou na lucta dos partidos por sua propria inspiração, então foi por insinuações de alguem, que domina o seu pensamento, e manda sobre a sua vontade.

Mas, Sr. presidente, o nobre deputado, comprehendendo bem que não se póde conceber um deputado sem politica, elle quiz crear-se uma politica sua, uma politica que lhe é toda especial; sim, elle disse:=eu sou deputado da humanidade= mas como recolhestes vós os votos da humanidade? (*risadas*) Eu, Sr. presidente, estava até hoje persuadido que qualquer de nós, só podiamos representar a provincia; mas apparece um Sr. deputado, que diz=não, eu represento a humanidade= (*risadas prolongadas*).

O Sr. Baptista:--- A humanidade está no Sr. deputado, em mim, ou em outro qualquer.

O Sr. Urbano:---Isto é um individuo da humanidade (*risadas geraes*). Ainda pergunto mais ao Sr. deputado, quaes são os documentos, que póde offerecer ao mundo para se arrogar esse titulo de deputado da humanidade? Onde está essa capacidade elevada, saber vasto, virtudes eminentes; seu nome, seu prestigio estabelecido? Só se o nobre deputado entende, que tem um diploma legitimo em um jornal chamado *Estrella*, que aqui escreve; porque nesse jornal apparecem alguns artigos sobre industria, e melhoramentos de artes, copiados da *Phalange* jornal publicado em França por uma sociedade de littaratos, ou algum artigo de casa, defenden-

do o Sr. barão da Boa-vista, e accusando seus adversarios: serão estes os titulos que tem o Sr. deputado para se inculcar representante da humanidade? Isto é ser muito orgulhoso; e este orgulho chega a ponto de o fazer cahir no maior redículo. Eu aconcelharia ao nobre deputado, que deixasse essa gloria para os grandes genios do mundo, para aquelles que pelas suas qualidades eminentes são capazes de se chamar o respeito e admiração do universo; quanto ao Sr. deputado, eu entendia mais conveniente, que elle se limitasse a desempenhar o seu papel, que é servir aquelle que o elegeo deputado.

Disse mais, que o bem da humanidade é incompativel com a politica.

O *Sr. Baptista*:—Não disse isso.

O *Sr. Urbano*:—O Sr. deputado disse, que a politica só era, e sempre era, em prejuiso do povo, e que só podia aproveitar aos espertalhões politicos.

Eis a linguagem dos despotas, o indifferentismo politico; aquelles que pretendem sujeitar o povo á tirannia é a doutrina que assoalhão, e assoalhão tambem todos os seus agentes=deixai o governo livre, inteiramente livre na sua acção, não examineis os seus actos, não sensureis os seus desvarios, os seus desmandos= Eis-aqui a linguagem, que em todos os tempos os despotas teem seguido; e é a linguagem que o Sr. deputado quer apregoar no seio da representação provincial; mas que póde sómente aproveitar áquelles que se achão no poder, áquelles que pretendem substituir o seu arbitrio illimitado ás disposições da lei e do pacto fundamental do estado; mas será está doutrina conveniente ao publico, ao paiz? Não certamente: e como, Senhores, em um governo representativo se prega a doutrina do indifferentismo politico? Se tal doutrina prevalecesse, Sr. presidente, destruido ficava de facto todo o systema representativo. Não vê o Sr. deputado, que na nossa fórma de governo, aonde a nação intervem em todos os negocios por meio da eleição, é indispensavel que ella se occupe dos negocios?

O *Sr. Baptista*:—Ahi é que está o ponto do nobre deputado.

O *Sr. Urbano*:—E' o thema do Sr. deputado á meu respeito; para elle sou todo eleição desde a cabeça até os pés; como eleição, bébo eleição, visto eleição, durmo eleição (*risadas*); é o thema do Sr. deputado; agora se o publico acreditará isto é que eu não sei. Como, dizia eu, Sr. presidente, em um governo representativo, o paiz tem mesmo obrigação de se occupar dos negocios publicos; elle tem precisão de examinar quaes são os principios que mais convem que predominem; tem de examinar a marcha de toda a administração politica; vêr se vai conforme com o que determina a constituição, com os principios cardeaes da sociedade civil: se vai conforme com a felicidape, com a ordem, e com todas as garantias sociaes. Ora se estas são as bases, que teem de dirigir o paiz na occasião das eleições, se acaso se olhar para todos os negocios publicos com indifferença, pergunto eu ao Sr. deputado, sobre que bases ha de o povo proceder á uma eleição? Fórça é por conseguinte, que elle se occupe dos negodios publicos, é por isso que me occupo delles; e se o Sr. deputado se não occupa, não sei. O Sr. deputado apregôa a doutrina do indifferentismo aqui, e pela imprensa; recolhe-se á sua casa, e no maior de seus commodos, contando sampre com a protecção do governo, o que lhe interessa é vel-o livre o mais possivel em toda a sua esfera; é por tanto, não o interesse publico, mas sim o egoismo quem dirije todas as suas acções.

Vamos ás imputações, que me fez o Sr. deputado: disse elle=vós só viveis dentro da politica, só cuidais de politica, não pensais em outra cousa, sois todo eleição=, e até disse, que eu sacrificava principios e honra ao intsresse da eleição.

O *Sr. Baptista*:—Não fallei em honra, não invente.

O Sr. Urbano:—Eu para fallar não preciso inventar; sempre tenho alguma intelligencia para responder ao Sr. deputado.

E' verdade, Sr. presidente, que eu cuido da politica; e nem poderia deixar de cuidar della. Eleito deputado pela minha provincia, para bem desempenhar os meus deveres, eu tenho necessidade absoluta de me occupar da politica, de examinar a marcha que levão os negocios públicos, e applicar os meios para corrigir a conducta daquelles, que, encarregados de velar na prosperidade pública, ao contrario só cuidão da sua ruina; é portanto minha obrigação rigorosa cuidar da politica, e é essa obrigação pertencente tambem á todos aquelles, a quem a provincia faz a honra de eleger seus representantes. Cuido tambem da eleição, não nego ao nobre deputado, porque sou cidadão, devo cuidar della; assim como todos os mais cidadãos devem cuidar da eleição. Quando, Sr. presidente, o governo tem nullificado completamente o unico elemento democratico do nosso systema, quando o governo tem destruido absolutamente o principio de representação, estabelecido na constituição do imperio, quando elle tem convertido a eleição em designação de deputados feita pelo seu proprio arbitrio, e communicada a todos os seus agentes, e delegados, quando um paiz que segue o systema representativo se acha collocado em um estado tão excepcional, e anormal, o que deve fazer o cidadão? Abandonar a eleição áquelles, que a tem assim prostituido? De certo que não. Sr. presidente, nós temos infelizmente chegado a este estado; porque os cidadãos não tomão pela eleição aquelle interesse, que o objecto exige. O egoismo de uns, o indifferentismo de outros, e o interesse de muitos teem abandonado a eleição ao capricho, e ao arbitrio do governo: dahi tem resultado, Senhores, que hoje o systema representativo se acha todo viciado, e falsificado entre nós. O que vemos, Sr. presidente, no senado? Vemos a eleição de senadores, feita em todas as provincias por mera commissão, e designação do governo (*apoiados*), de maneira que o lugar de senador já não pertence hoje ás pessoas que gosão da estima e do respeito da sua provincia: pertence a alguns cortezãos, que vivem relacionados, e identificados por interesse com aquelles, que tomárão conta, e arrogárão-se o mando do imperio. Na camara dos deputados o que vemos? Vemos cada presidente de provincia eleger-se deputado, e eleger a todos que elle quer: ao depois diz-se — é opinião pública, de que elle gosa. — Opinião pública tão fraca, que, logo que elle larga a presidencia, é o primeiro que apparece derrotado: quantos exemplos não podia eu apresentar disto? O ex-presidente do Rio-grande-do-norte teve unanimidade de votos; proceda-se hoje á uma eleição alli, ide examinar quantos votos terá. Não é portanto, porque os presidentes representem uma opinião politica, ou porque gosem do conceito geral, que elles sahem eleitos deputados; mas é, porque o governo se acha já tão desmoralisado, que todos os meios que se põe nas suas mãos para manter a ordem e tranquillidade pública, são exclusivamente empregados no objecto da eleição: e, Sr. presidente, em um caso destes é obrigação de todos cuidarem com o maior interesse na eleição. Eis-aqui a rasão, por que eu cuido na eleição: cuido por uma outra rasão ainda, e vem a ser, eu o confesso, que tenho muito desejo, e muita honra de representar a minha provincia. Se acaso o Sr. deputado não cuida de eleição, talvez não precise; os seus correligionarios cuidarão. O Sr. deputado até estranhou que usasse da palavra «correligionario». Hei de usar desta palavra, embora ella desgoste ao Sr. deputado, porque, sendo uma palavra usada por todos os politicos do paiz, não hei de abandonar o seu uso, só porque um homem, que diz que não tem politica, quer que eu a regeite: um homem sem politica, para mim não tem valor algum em politica.

Mas, senhor presidente, disse o sr. deputado=vós chamais aos outros submissos, e escravos do governo, mas vós já votastes com o governo, tendes vivido constantenente em submissão, em sujeição.= Senhores, eu não disse na casa que os srs. deputados erão escravos do governo. Em todo o meu discurso (que eu não corrigi) não encontrarão uma palavra donde possão tirar semelhante illação. Parece que a consciencia de alguns senhores deputados levou-os a iterpretar a-sim as minhas palavras. Mas disem,= vós já votastes com o governo, fostes submisso á elle.= Para que vem á casa o sr. deputado fallar de facto, de que não tem conhecimento? Porque aceita informações de pessoas que me são desaffectas, de pessoas que teem sempre procurado desconceituar-me, e não tem conseguido, porque felizmente eu tenho em meu favor algum conceito publico.

Sr. presidente, preciso é que eu alguma cousa diga, explicando a minha conducta politica. Feita a maioridade, declarei-me em opposição ao ministerio que havia subido, voltei para a provincia: no anno seguinte, quando chegeui á côrte, achando esse ministerio cahido, e tendo subido outro, não sei o que convinha a um deputado que estava na minha posição senão sustentar mais ou menos o ministerio que havia subido: votei por algumas de suas medidas, e contra outras muitas, por exemplo, contra a proposta do conselho d'estado, e outras apresentadas pelo ministerio; e se acaso o nobre deputado se desse ao trabalho de ler os meus discursos veria que pelas minhas expressões nunca me mostrei identificado com os interesses do governo. Eu nunca disse, que era ministerialista, que depositava inteiro confiança no ministerio, pelo contrario sempre recommendava ao governo que fugisse das reacções, que cumprisse fielmente a constituição e as leis. Senhores, todos sabem que todos os ministerios principião sempre apparentando um amor da ordem, um amor da liberdade, um zelo pela constituição e as leis, e o nobre deputado não póde apresentar, do ministerio de março até a época do encerramento das camaras, factos que possão servir de grave censura aos deputados que com elle votárão. Encerrárão-se as camaras; o ministerio dissolveo a camara temporaria arrogou-se o poder executivo, o direito de legislar, fazendo umas instruções, que entregavão a eleição ao capricho dos delegados, e subdelegados, incumbindo-lhes a qualificação, na qual só entrava gente que já havia promettido receber a chapa delles; deportou senadores, e deputados (*apoiados*), suspendeo garantias fora dos casos marcados na constituição (*apoiados*), decretou até a confiscação de bens (*apoiados*) todos estes factos, e outros que eu podera apresentar, como por exemplo, a deportação que nesta provincia tambem se fez de alguns officiaes e de paisanos recrutados para marinha, sendo dous até cazados, forão depois do encerramento das camaras: apresenta porém o nobre deputado algum facto mão, pelo qual desse apoio á esse ministerio depois dessa época? Certamente não.

Logo que se abrirão as camaras eu fui um dos primeiros que me declarei em opposição ao ministerio de março que ainda existia; como então dizer-se que eu andei jungido ao carro do ministerio? O nobre deputado mesmo em sua consciencia reconhece a injustiça de uma tal calumnia. Senhores a accusação que se me faz em geral é do contrario, é de ter muito orgulho; mas esta accusação contrasta com a outra de servilismo e baixeza que o Sr. deputado me quer fazer saiba porém o Sr. deputado que eu não uma cousa nem outra; nem tenho esse orgulho que me suppõe, nem a baixeza que me quer attribuir no seu discurso; tenho somente dignidade em todo o meu procedimento (*apoiados*).

Mas o nobre deputado ainda disse, que eu fui pedir ao governo para sahir eleito deputado. Como falla de factos, de que não tem conhecimento, ha de permittir, que eu lhe desminta com o testemunho de pessoas, que sinto não estarem presentes.

Dissolvida a camara dos deputados, o ex-ministro da justiça, o Sr. Paulino José Soares de Souza, fallou-me em eleição; perguntou-me, em que estado ião as minhas desavenças politicas com o Sr. barão da Boa-vista e ensinuou-me, que escreveria a meu respeito; eu lhe disse, que não escrevesse ao Sr. barão: respondeu-me=então conta-se tão seguro na sua eleição?=Não, lhe tornei eu, não ha segurança; mas não tenho cara de me apresentar na côrte como deputado do Sr. barão; disse-lhe mais, que se eu soubesse, que estava na chapa do Sr. barão declararia, que rejeitava sua coadjuvação.

O *Sr. Francisco Domingues*:—O nobre deputado não declarou isto, e pelo contrario disse, que se achava na chapa do presidente.

O *Sr. Urbano*:—Como! Pois o nobre deputado ignora a maneira atroz, com que eu fui guerreado quando se tratava da eleição?

O *Sr. Francisco Domingues*:—Não senhor, falta á verdade (*Muitas risadas*).

O *Sr. Urbano*: Esta é boa! Quer agora o nobre deputado faser convencer ao publico, que eu devo a minha eleição ao Sr. barão da Boa-vista! Ninguem acredita nisto (*apoiado*). E' um facto passado em Pernambuco, de que todos teem conhecimento. Eisaqui, fiz essa declaração, que de qualquer modo rejeitava a protecção do Sr. barão da Boa-vista. Senhores, eu tenho calculado bem todas as consequencias da minha posição, e com resignação estou disposto á supportal-as todas: emquanto a provincia me fiser a honra de eleger-me seu representante, eu procurarei, quanto me fôr possivel, cumprir com o meu dever; mas quando ella entender, que não a devo mais representar, ou por outros quaesquer meios for excluido das urnas eleitoraes, terei resignação para soffrer.

Um outro peccado, que os nobres deputados, que o circulo do governo sempre me lança em face, é ter eu votado pelas leis das reformas, peccado aliás, que elles devião perdoar, porque essa lei muito tem servido ao governo, muito tem servido áquelles, que o seguem, porque ella é que tem armado o governo de todos os meios extraordinarios para vencer as eleições; mas esses nobres deputados não satisfeitos ainda com as vantagens, que elles teem tirado deste meu acto, ainda querem faser-me delle cargo. E' preciso tambem, Sr. presidente, que eu explique este passo da minha vida politica. Votei pela lei da reforma, declarei no meu discurso, que reconhecia nessa lei muitos defeitos; mas, Senhores, porque votei eu pela lei? Votei, porque estava persuadido, que havia da parte do governo boa fé; que o governo queria essa medida somente para estar mais habilitado a promover a ordem publica, a garantir a segurança individual e de propriedade. Mas, Sr. presidente, passada a lei da reforma, posta em execução, quaes são os fructos, que della se teem tirado?

O governo não tem olhado para essa lei senão como um meio eleitoral; essa cadeia infinita de delegados, e subdelegados, e que deveria servir para melhorar o estado do paiz quanto á segurança politica e individual, tem servido sómente para garantir ao governo o triumpho das eleições. Nós somos testemunhas, Senhores, do que se tem praticado nesta provincia; quantos crimes horriveis não vão por esses sertões, por essas comarcas visinhas, e mesmo por esta cidade? E que fazem esses delegados, e subdelegados? Cousa nenhuma; porque tudo lhes é indifferente: rouba-se, e mata se, e nem ao menos se faz corpo de delicto! Não se persegue aos assassinos, porque os agentes do governo estão persuadidos, que, guardando para a época da eleição todo o zelo, e actividade, tem cumprido os seus deveres! Hoje, Sr. presidente, eu tenho comprehendido perfeitamente as intenções daquelles, que se achão no mando do paiz; até então, Senhores, alguem podia ignorar qual o verdadeiro plano, quaes as instrucções reaes dessa gente; mas hoje elles secem descoberto manifestamente, ao menos aos olhos daquelles, que teem alguma perspicacia para avaliar os homens pelos seus factos. Sr. presidente, ninguem póde hoje desconhecer que o partido que domina o paiz, o que tem em vista é um verdadeiro absolutismo, uma verdadeira concentração de todos os poderes do governo. Vejamos, Sr. presidente, como esse partido procura anarchisar todas as instituições, desconceitual-as, e desfigural-as. A que, Senhores, se acha reduzida a magistratura? Desembargadores aposentados, juizes de direito removidos, ou demittidos, juizes municipaes com as varas supprimidas como ha pouco, aconteceo com o Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes, o poder judicial todo manietado (*apoiados*). Eis-aqui á que foi redusida, pelo governo, a independencia do poder judiciario. O poder legislativo está inteiramente molificado, porque o que representa hoje a camara dos deputados? Deputados eleitos quasi todos sob as influencias do governo, todos dependentes do governo; não tem a camara um pensamento, uma vontade sua; e posso assegurar, que hoje a camara dos deputados dará o seu apoio a qualquer ministerio que suba ao poder. O senado, Senhores, está se recompondo de novo, e recompondo-se sómente de pessoas residentes lá na corte, de maneira que se continúa esta marcha, daqui a pouco tempo se póde dizer, que o senado já não representa a expressão do paiz, porque para que elle a representasse seria preciso, que representasse os interesses locaes das differentes provincias; mas homens que não sãonas provincias conhecidos, que não teem nas provincias relações, e parentesco como as pódem representar? Hão de representar sómente os interesses desse partido, que quer dominar á força o paiz. A liberdade de imprensa, Sr. presidente, não está claro a todas as vistas, que o fim do governo é matal-a? Essa proposta celebre do Sr. ex-ministro da justiça, na qual, impondo uma multa de dez contos de réis e lançando á provocação de qualquer crime a pena imposta ao mesmo crime, por exemplo impondo a pena de morte áquelles, que pela imprensa provocassem ao crime de morte, e além disto uma pena ainda mais grave do que soffre o assassino, porque ella acrescentava a multa de 1 a 10 contos de réis; quem não vê, que uma tal proposta, exigindo-se além disto uma fiança de 10 contos de reis, é um meio de acabar infallivelmente com a liberdade de imprensa?

Eu, Sr. presidente, tive a honra de apresentar um parecer em separado a respeito desta proposta, no qual mostrava evidentemente todos os seus horrores.

Vendo que a proposta não podia passar, lá vem um enxerto na lei do orçamento para se lançar sobre os jornaes uma imposição tão forte, que cada jornalista pagaria pelo menos 2 contos de réis; o *Jornal-do-commercio* 6 contos de réis annuaes! E como nada disto póde obter, fechadas as camaras, o governo tratou de lançar a mais poderosa perseguição contra a liberdade d'imprensa; as denuncias choverão por todo o paiz, e aqui mesmo nesta provincia todos fomos testemunhas do que se passou a respeito da accusação dos periodicos. O Juiz municipal, só porque teve a audacia, o atrevimento de não pronunciar o accusado em crime, que não admittisse fiança, immediatamente foi a sua vara supprimida. Na qualificação de juizes de facto, vós mesmo sois testemunhas do escandalo, com que se excluirão 300, e tantos individuos aliás mettidos na lista do delegado, como em circumstancias de servirem; além daquelles, que nós devemos provar, que forão excluidos da lista desse delegado. Ainda não sendo isto bastante, empregando-se todos os esforços, para que o accusado fosse recolhido á cadeia, no dia do julgamento, o que observamos? As tropas todas aquarteladas, a galeria do tribunal entulhada de inspectores, e commissarios do governo; o proprio delegado, durante toda a sessão, no centro do salão do tribunal: para que todo este apparato? Senhores, que a opposição não tinha vistas sinistras, que a opposiçao não desejava tirar vantagens illegitimas daquelle triumpho, vós o observastes pela sua conducta de moderação; qual era pois o fim? Era atterrar os espiritos, vêr, se por este meio se arrancava uma condemnação contra todas as regras de justiça, e vantagens sociaes; mas por certo não o conseguirão.

Estas, Sr. presidente, são as rasões, por que a opposição grita contra o governo, e como á vista dellas o Sr. deputado ousa accusar essa opposição d'immoral, de depravada, de espertalhões politicos, de pellotriqueiros? Deixai-vos de declarações, destrui os factos, as accusações, que se dirigem contra o governo; e em vez de viver em silencio, como vive a vossa imprensa, para depois vir detratar, com o manto da inviolabilidade, de desconceituar-nos, vós deveis procurar convencer o publico de que as accusações da opposição não tem fundamento legitimo e justo. E' portanto, Sr. presidente, com toda a justiça, que a opposição clama contra o systema de arbitrio, e de violencia que o governo actual tem substituido ao systema das leis, ao systema da rasão: e uma opposição, que procede com tantos fundamentos de justiça, não póde certamene ser tachada de injusta. E, Srs., a causa da opposição pernambucana já está julgada: sim, ella se acha julgada pelo Monarcha, que deo demissão á esse ministerio a quem tanto ella atacava; acha-se julgada pelo paiz todo, por todas essas absolvições, que vós encontrais na superficie do Brasil, sempre em sentido contrario as violencias, e arbitrio do governo; justificada mesmo pelo triumpho magnanimo que accaba de obter a opposição de Pernambuco na absolvição do *Indigena* da qual se póde dedusir os mais brilhantes corolarios; a força do partido da opposição, sympathias que tem na povoação, a completa derrota do governo, apesar dos esforços que empregou para a suffocar; a opposição está por tanto julgada pelo paiz.

O *Sr. Nabuco*:—dá um aparte que não podemos ouvir.

O *Sr. Urbano*:—O nobre deputado, que me deo um aparte, porece não convir no que digo, mas eu me recordo que o nobre deputado na camara dos deputados se declarou em opposição; elle disse=Senhores, eu estou na opposição=ainda que depois elle explicou essa sua opposição, dizendo que era *suigeneris*. Ora, se o nobre deputado está em opposição na côrte, como é que hoje estranha esta minha linguagem? Como accusa a opposição por atacar um governo em quem não tem confiança?

O *Sr Nabuco*:—diz algumas palavras que não podemos ouvir.

O *Sr. Urbano*:—Não estou accusando o ministerio actual, é ao ministerio passado, é ao partido que está dominando, e que eu temo que ainda suba. Mas eu entendo o nobre deputado; as suas convicções são todas conformes com as minhas; elle detesta tambem o governo: porém não sei por que excepção de regra, porque maravilha julga que o Sr. barão da Boa-vista é todo santo, apesar de ser um delegado do governo. Eu não sei, se o nobre deputado quer fazer passar o Sr. barão da Boa-visra como um traidor ao governo: se não é um traidor ao governo, então deve tambem dirigir as suas accusações contra elle; porque ou elle segue a politica do governo, e neste caso tendo o nobre deputado feito opposição ao governo, tambem lhe deve fazer opposição, ou então a sua politica é diversa, e elle não executa na provincia os principios e instrucções do governo, e neste caso a conclusão que eu tiro, é que é uma traição constante que elle está fazendo ao governo. Mas, Senhores os nobres deputados me accusão, porque votei com o governo! Oh! Senhores e aquelle, a quem seguis, não tem votado com o governo? Eu que votei com o governo uma vez hei de ser responsavel todaa minha vida, os nobres deputados julgão-me imperdoavel; mas aquelle a quem sustentais e deffendeis, não tem desde 1837 servido a quantos ministerios se ha succedido uns aos outros, principiando do minisrerio de 19 de setembro? Não servio com o ministerio de julho, de uma politica inteiramente opposta? Não passou logo a servir com o ministerio de março de uma politica tambem opposta? Ora, diga-me o Sr. deputado, quem assim procede, quaes são os seus principios? Quem serve com esses trez ministerios, qual vem a ser a sua politica? E os nobres deputados, que o seguem, qual é tambem a sua politica? Eu a ignoro absolutamente.

Senhores, eu proferi uma proposição, que muito excitou a indignação dos nobres deputados; sim, eu disse á esta assembléa=recordaio tempo em que a provincia era representada pelos homens mais dignos=. Sr. presidente, esta minha proposição foi invertida, e della se concluio, que eu qualificava de indignos aos nobres deputados. Força é convir commigo, que uma tal conclusão não se póde de maneira alguma comprehender na proposição que eu na casa emitti; mas como os nobres deputados, fazendo timbre de me lançar o odioso, quiserão inverter e interpretar desfavoravelmente a minha proposição, eu me vejo na necessidade de justifical-a. Sr. presidente, dizendo eu = o tempo em que a provincia era representada pelos homens mais dignos = está visto, que, pertencendo muitos dos nobres deputados ás legislaturas passadas, em que já tinhão assento, não podião elles de maneira alguma ser comprehendidos na minha proposição. Dos nobres deputados eu tambem distingo alguns, que são dignos de representar a provincia, e outros, permittão-me esta franqueza, não os considero

dignos; mas eu explicarei o sentido, em que emprégo a palavra – dignos –.

(*Continuar-se-ha.*)

Com u nicado.

DEMISSÃO DO GABINETE DE 20 DE JANEIRO'

O Gabinete de 20 de Janeiro já não existe. O mesmo veneno que matou os seus predecessores, lhe deu igualmente a morte: o mesmo tumulo os encerra! A necrologia de todos poderia talvez ser escripta pela mesma penna; e a mesma tristura de coração deve acompanhar a queda de qualquer d'elles, se bem que diversos em principios dous d'entre elles, e avesso as nossas idéas, e infenso, no nosso fraco entender, aos interesses do paiz, aquelle que logo depois da maioridade, assumio as redeas do poder. Uma mão occulta e sinistra se revela com effeito em todos estes memoraveis successos, lamentaveis pela maneira inexperada e insolita por que se realisarão; lamentaveis pelas consequencias que accommettêrão, lamentaveis e mais que muito deploraveis, pelo germen de destruição lançado no solo, em que ainda apenas abrolha o systema de governo, que felizmente nos rege. É de temer em verdade, depois de tantas e tão assignaladas victorias da *Joanna*, que de hoje em diante a intriga e não as luctas parlamentares; as nullidades, e não as summidades, o saltimbanco politico, e não o estadista, tenhão valor e merecão occupar as altos cargos do paiz. Estes tristes acontecimentos nos autorisão a proclamar, que é chegado o reinado do ventre sobre a cabeça, e do instincto sobre a intelligencia. A hypocrisia e ardil apregoem o seu triumpho, que d'ora em vante, a franqueza e o verdadeiro talento deixão de ser qualidades indispensaveis aos homens politicos!

Dá sem duvida lugar a bem dolorosas e amargas reflecões a dissolução de tantos ministerios, sem que as camaras tivessem explicitamente emittido um voto de reprovação a politica por elles seguida, sendo de notar, que um ou outro dos intimos do *Joanna* apparece sempre como actor n'esses dramas. Aureliano, Saturmino, Paulo Barboza = eis o triumvirato que prepára a elevação e a queda de todos os nossos homens politicos. Negras phantasmas, que nos perseguem, sombras implacaveis do saudoso chalaça, um dos tres, ou todos juntos, os da impura trindade negrejão sempre no fundo do quadro luctuoso, que aos nossos olhos se offerece, testemunhos torpes e nojentos do passamento de Andradas, Paulinos e Honorios!

Um tal estado de cousas, por assustador e temeroso, reclama altamente do patriotismo de todos, que se lhe erga insuperavel barreira, para que se não tornem a repetir as afflictivas scenas, que ora lastimamos pela terceira vez e que compromettem gravemente a permanencia da paz e das instituições do imperio.

Escusado é mostrar quaes os perigos, que resultão d'essas quedas inopinadas, extemporaneas, e até contrarias a indole do governo representativo. A tribuna, e só a tribuna, auxiliada pela imprensa, deve ser o campo de batalha dos partidos. A voz que mais poderosos acentos vibrar, os labios que mais acertadas opiniões proferirem; os homens, que formularem os principios, que mais calarem na maioria da nação: estes são os elementos, de que se devem compôr os ministerios. O paço e as aulicas nada tem com as combinações politicas, nem tão pouco com as organisações ministeriaes.

A' corôa pertence a livre escolha dos ministros; mas livre não seria ella, si por ventura intrigantes, valendo-se de sua posição junto do Monarca, d'ella se aproveitassem para impecer o regular andamento dos negocios do estado, e estorvar o gradual desenvolvimento de um systema qualquer de administração, ou de politica, oppondo resistencia surda ás medidas, que se reputão uteis, ou indispensaveis ao serviço publico, e indispondo contra todos, que não fovorecem os seus planos, ou não os adulão, o animo d'aquelle que, collocado no fastigio da pyramide social; esta acima da região das tempestades.

A livre escolha dos ministros compete a corôa; mas é do seio das maiorias das camaras, que ella as tem de tirar, do contrario, a não se querer pellejar abertamente com os principios de nosso direito publico, a existencia dos ministros tem de ser ephemera, ou aliás viver-se-ha de continuas dissoluções de camaras, funestos expedientes, que podem sepultar o paiz debaixo das minas, que os repetidos e profundos abalos, que os acompanhão, produzirem.

E' pois para evitar estes males, que julgamos immenentes, que quizeramos ver, na proxima reunião do corpo legislativo, uma resistencia franca e energica as invasões do collosso, que ameaça medonho porvir para o paiz, conseguindo fazer vigorar os verdadeiros principios consagrados na nossa lei fundamental! Taes devem ser os votos fervorosos de todos quantos sinceramente amão as patrias instituições, e estão persuadidos de que só da fiel e religiosa observancia de seus preceitos nos póde vir a felicidade.

Correspondencias.

Se vós, Sr. O. M. M., tendo-vos declarado incompetente na materia de que tratão as minhas correspondencias do *Diario de Pernambuco* de 17 e 22 de fevereiro, vos contentasseis com a fé do carvoeiro, e dissesseis *sempre estive na fé de que o papa, decidindo ex cathedra é infalivel, que não só gosa da primasia de honra e jurisdicção mas é um soberano anduto na igreja, e nesta fé protesto viver e morrer como verdadeiro e fiel christão*, va; a vossa sinceridade seria digna de toda a indulgencia, e eu não teria, se tivesse vagar para isso, duvida alguma em entrar em conversação amigavel com vosco a respeito da materia. Mas qual! Declarais-vos incompetente naquelles assumptos, e intolerante, como todos os da vossa grei, atirais-vos a minha linguagem e ás minhas palavras, com a maior furia e arrancando-me toda a qualidade de aleives, dissesseis que sou inimigo do catholicismo, que sou discipulo de Luthero, e de Voltaire, que digo heregias contra gentilezas de vossa lavra. Não entrarei pois comvosco nessa polemica, e tendo-vos vós mesmo declarado incompetente na materia, declaro-vos eu agora que rejeito a vossa competencia, a vossa autoridade para qualificardes minhas palavras, e minha linguagem, visto que não combatestes os principios nem os factos por mim citados, e que tudo o mais que dizeis, são *inania verba preteriaque nihil*.

Entretanto permitti, que por satisfação ao publico diga por esta vez duas palavras. Vós vos esmorejastes para achar-me contradicções, onde nenhuma havia: por exemplo: eu disse que desconhecia a infallibilidade, mas disse que na questão de S. Cypriano tinha o papa rasão; logo gritastes vós, contradição no caso. Ora vós, deveis saber que podia ter o papa razão nesse caso, e em outros muitos sem que isso excluisse a possibilidade de errar em outros, que é no que consiste *a infallibilidade* de que se trata: e além disto foi a decisão do concilio de Nicea creio, que dirimio a questão. Reconheci a primasia de honra, e jurisdicção do papa, mas disse que a extensão exagerada, e absurda, que lhe querem dar os theologos ultramontanos, unida, ou que é mesmo uma soberania absoluta, arrimada á falsa doutrina da *infallibilidade* do pontifice ramano, torna-se perigosa aos estados, que reconhecem essa primasia de honra, e jurisdicção; e eis-vos a gritar-contradicção, contradicção; heregia, heregia!! Que haja heregia, não é isso em mim, mas nos estados onde essa primasia não é reconhecida. Que haja perigo para os estados catholicos na extenção que certos theologos dão a essa primasia, não é minha a culpa, mas delles, e daquelles que dahi tirárão tantas e tão horrorosas consequencias praticas.

Contradicção haveria, se havendo eu reconhecido que a infallibidade do papa é uma questão *de pro e contra* entre os catholicos, dissesse poucas linhas abaixo, que todos os catholicos abaixão a cabeça a suas decisões, como *infalliveis* Eu vos digo, que se por *infalliveis* entendeis *autoritativas*, que devem ser acceitas como provenientes de uma autoridade legitima, que deve ser respeitada e obedecida, estou de perfeito accordo; mas se entendeis que *infalliveis*, quer dizer inspiradas pela assistencia do Espirito Santo, que é o sentido catholico, e theologico da palavra *infallibilidade* nego-vos redondamente, porque nenhum lugar theologico garante essa prerogativa ao papa.

Mas ia-me esquecendo que vos tendes declarado incompetente na materia, perdoai-me, Sr., este pequeno desvio, e que vos declare que tenho como verdade catholica a primasia de honra, e jurisdicção do pontifice romano; mas não tenho como verdade catholica este vasto sentido que lhe teem querido dar os ultramontanos. Adeos, Sr. O. M. M. e adeos para sempre.

* * *

Srs redactores:—Uma palavra, e não um tratado, que Vm. copiou no seu judicioso *Diario*, que apenas tocava no papa, provocou a colera de um correspondente, o qual em 17 de fevereiro publicou por occasião d'isso um longo aranzel, em que mistura alhos com bogalhos, truca de falso, e remata com heresias, depois de ter dado muita bastonada em corpo ou tribunal morto, que jamais resuscitara, e que elle prova ter só conhecido pelas grossas mentiras, que d'elle se tem escrito.

E como guardão silencio os que deverião fallar; eu, estudante do curso juridico, direi o que tenho aprendido.

1.º A igreja catholica em concilio geral, ou dispersa por todo o mundo, é infallivel nas suas decisões sobre materias de fé, e de costumes; e assim não é catholico quem disser que ella póde errar no seu ensino respectivo a fé christãa.

2.º O papa é por direito divino o chefe e cabeça da igreja inteira e mestre geral de todos os fieis, pastores e ovelhas. Tambem isto é dogma de fé.

3.º Não ha muitos annos, que os theologos se dividião em duas opiniões sobre a infallibilidade do papa: metade, em que muito figuravão os Francezes, respeitava, mas não cria, como artigo de fé, as suas decisões, se não depois que a maior parte da igreja universal as recebia.

4.º Todos os outros theologos, em cujo numero entra actualmente a maior parte dos mesmos Francezes, defendião, e defendem, que o papa, não escrevendo uma carta, conversando, ou mesmo pregando um sermão, como outro qualquer pregador, mas sim depois de examinar e consultar, e rodeado do aparato dos seus doutores, ensinando em fim como chefe supremo da igreja, o que os theologos exprimem por as palavras — *ex cathedra*, — sustentão, digo, que neste caso o papa é infallivel, e refutão as objecções dos seus adversarios: e com effeito assim forão condemnados o jansenismo, a baismo, o quietismo, &c., que apparecêrão depois do tridentino. Como porém a competente autoridade nada tenha decidido a tal respeito póde uma pessoa sem nota de erro na fé e menos de superstição, seguir o que mais lhe agradar sobre esta materia puramente especulativa, e de nenhum modo perigosa, a que elle comtudo dá o nome de superstição.

Se o affligem as suprestições, invective contra a crença na apparição das almas, contra essas frioleiras, que o povo pratica, contra os talismanes, com que se julgão seguros os que vão assassinar o seu inimigo: mas não é isso o que nós queremos dizer, quando escrevemos embrulhadas: o nosso fim é outro......

Sou, Srs redactores, seu humilde servo.

Julio Marques Viana.

Senhores redactores:—Todos nós, ca deste bairro, reprovamos o fastidioso aranzel da *Antonia Resoluta*, que informados pela correspondencia inserta no *Diario* de 11 do corrente (a tarde) procuramos e com desgosto, todos lemos, excepto o que diz respeito á associação da fé; e nesta parte estamos conformes com o *Mestre Barbeiro da Cruz*. Emquanto porém ao que este André diz, á cerca do fundador da mesma associação, e que inteiramente desfigura, e bem se vê o porque: aqui vai o que realmente se passou.

Haverá um anno, que dous amigos sabendo que o Exm. bispo resignatario se occupava em formar uma associação só para o Brasil, e que nesta intenção tinha consultado a corte de Roma, para saber, se requerendo-lhe (já se sabe com as formalidades das nossas leis) poderia obter para esta sociedade brasileira as mesmas faculdades espirituaes, que são concedidas á associação geral, tratavão, digo, os dous amigos de organisar os estatutos; quando tendo elle recebido favoravel resposta do cardeal Franjoni datada de 25 de julho, e informado pelos mesmos amigos de terem elles já feito o esboço dos referidos estatutos; immediatamente pôz mão á esta pia e patriotica empreza, convocou pessoas bem dispostas, e fez, já por si, já por seu impulso e valimento, tudo o que se tem feito á tal respeito até o dia de hoje.

Eis a verdadeira e simples historia do estabelecimento da associação da fé em Pernambuco, e que virá a ser do Brasil inteiro; exposição, que ninguem póde desmentir. O seu á seu dono.

Seu amigo e venerador
Um associado.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 22. . . . . 3:350$087

Descarregão hoje 23.

Brigue inglez *Westmoreland* bacalhão.
Barca sarda *Felice* vinho, licores, batatas, farinha de trigo, e diversos generos.
Brigue Portuguez *Conceição-de-Maria* o que se offerecer.
Brigue portuguez *Feliz-destino* sardinhas, carne, e diversos volumes.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Assú; 8 dias; hiate brasileiro *Olinda*, de 49 toneladas; capitão Antonio José Vianna; equipagem 12; carga sal, farinha de mandioca e sola; á consignação de Manoel Joaquim Pedro da Costa.

New-berford, tendo sahido do Mar-pacifico, ha 44 mezes; galéra americana *Pacific*, de 384 toneladas; capitão Walter Taber; equipagem 26; carga azeite de peixe; ao capitão.

Declaração.

=D'ordem do Illm. Sr. inspector do arsena de marinha faço publico, que no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, se contratarão n'esta secretaria os fornecimentos de carne verde, feijão, toucinho, farinha, arroz, vinagre, bacalhao, e assucar, para as embarcações d'armada, pelo tempo de 3 mezes, findos no ultimo de junho proximo. As pessoas, que se propuzerem a faser qualquer destes, fornecimentos são convidadas pelo illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas, e á comparecerem no dito dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de março de 1844.

Alexandre Rodriguos dos Anjos,
Secretario.

Avisos maritimos.

--- O brigue francez *Armorique*, tendo uma parte de sua carga prompta, pretende sahir em breve para o Havre: para carga e passageiros, falla-se aos consignatarios.

= Para o Pôrto a barca *Espirito-Santo*, segue viagem impreterivelmente no dia 30 do corrente, ainda recebe alguma carga: os Srs. passageiros queirão ir verificar suas passagens.

Leilões.

= Samuel serey, estando proximo á retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor *Oliveira*, de toda a excellente mobilha da sua casa, inclusive um magnifico piano do muito acreditado autor Broadwood, e talvez o melhor que exista á venda nesta cidade; uma linda arpa quasi nova, (instrumento assaz raro nesta provincia), e algumas obras de prata fina, como sejão uma bella urna, e um galheteiro moderno, inglez, inteiramente novo &c.; um perfeito carrinho com os competentes arreios para cavallos &c. &c.: quarta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa, na mesma casa da sua residencia, rua do Hospicio n. 6.

— Segunda feira 25 do corrente pelas 10 horas do dia, se fará leilão na praça da Boa-vista, n. 12, de uma excellente carroça com seu caixão e pertences para vender agua na rua, e o seu competente cavallo bem ensinado.

Avisos diversos.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andão infalivelmente no dia 24 do corrente, e o resto dos bilhetes achão-se a venda no Recife loja de cambio do Senhor Vieira; em Santo Antonio rua do Cabugá botica do Senhor Moreira, rua do Livramento botica do Chagas; e no Atterro da *Boa-vista* loja do Senhor Jacinto.

--Quem tiver dous muleques para alugar, e para trabalhar em uma fabrica de charutos, dirija se a Praça-da-independencia loja de J. Meroz ns. 18 e 20.

--Perciza-se de uma Sra. branca, que saiba trabalhar em costuras, fazer camisas, e vestidos para Sra. e meninas, e outra qualquer costura, e se queira sujeitar a estar n'uma casa só nesta ocupação, por preço que convencionar: quem estiver nestas circumstancias annuncie, para ser procurado.

— Na porta do Illm. Snr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara do civel desta cidade, hão de ser arrematados em hasta publica no dia 26 do corrente os dous ferros e restos de correntes, pertencentes a Barca Nacional *Admastor*, salvados no porto do Assu, chegados a esta cidade no dia 17 de Fevereiro p. p., no Patacho Nacional *Laurentina Brazileira*, cujos objectos vão ser arrematados a requerimento do Consignotario da referida Barca, José Francisco d'Azevedo Lisbôa, em beneficio, e por conta e risco de quem pertencer, e estes objectos se achão depositados no trapixe do Arsenal de Marinha desta cidade.

— Ainda está por alugar o sobradinho do beco da Bomba, pelo preço de 10$ rs. mensaes; a tratar na rua da Aurora n. 18.

-- Artaud, subdito Francez, retira-se para fóra da provincia.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro, de 17 annos, para caixeiro de rua, ou de loja de fasendas, e mesmo para outro qualquer estabelecimento; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha bastante pratica, que se promette bom ordenado; na Solidade, ao pé da igreja n. 7.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de quarta feira, querer comprar um sitio perto da praça; dirija-se a rua do Cotuvelo, na casa defronte do nixo, que achará com quem tratar, um que tem todas as proporções que exige, e por preço commodo.

— Furtarão da loja de fazendas n. 2 da rua do Livramento uma caixa dourada, de prata, e desconfia-se de um matuto que andava comprando 2 varas de cambraia de bom-tom; roga-se a quem for offerecida, queira toma-la, e entrega-la ao dono da dita loja.

— Preciza-se alugar, para comprar-se depois de agradar, uma preta que saiba cozinhar, lavar, e engommar; e um negro que entenda de plantações e tratamento de cavallos: na rua da Cruz, n. 7, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Offerece-se um homem estrangeiro para refinar assucar, pelo modo da Europa, em algum engenho, por ter sido empregado em uma das melhores fabricas em Hamburgo, cujo methodo é muito vantajozo; quem d'elle precizar pode annunciar.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Tajose, deseja-se fallar ao Sr. João de Lima Brito Cisneiro, a negocio de seu interesse.

-- Na fabrica de espiritos do largo do Terço, n. 10, ha superior agu'ardente de França, aniz, reino e genebra; espirito de vinho, e espiritos essenciaes; agua de Colonia em garrafas e em frascos, leite virginal, opodeldoc, le-roy, licores finos e communs, etc.

—Quem annunciou no *Diario* de quinta-feira 21 do corrente querer comprar um corriame de couro de lustro, querendo um em muito bom estado, dirija-se á rua de Santa Rita-nova n, 91, a qualquer hora do dia.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma porção de bico do paiz, dirija-se á rua de Hortas n. 130.

NA BOTICA, E ARMAZEM DE DROGAS, RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1.

Se vendem as preparações seguintes por preço muito commodo, e de superior qualidade.

Colirio anti-ophthalmico.

Este medicamento tem as mais energicas virtudes para destruir com os bons,e felizes resultados, que a longa experiencia tem mostrado, tudo quanto são nevoas, belidas, inflammações, e outras doenças d'olhos, em que não é preciso, para seu curativo radical, usar-se dos meios operatorios que a arte em taes casos indica, e a que o doente necessariamente recorre. Um sem numero de pessoas pódem attestar com verdade os salutares effeitos d'applicação deste remedio prodigioso; tanto em differentes partes do imperio, d'onde tem sido procurado, como em algumas partes da Europa, onde seu uso é, ha mais tempo, conhecido.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva; arrow-Root de bermuda; sagú; sabonetes; sabão de Windsor; agua de Seidlitz; limonada gasosa; tinta superior para escrever; perfumarrias inglezas; fundas elasticas de patente; escovas, e pós para dentes; pastilhas de muriato de morphina, e hypecacuanha; pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre; as verdadeiras pilulas vegetaes, universaes do Dr. *Braadreth*, vindas de seu autor nos Estados-Unidos; azul finissimo, proprio para annilar roupa; pós de Seidlits, e de soda.

— Diogo de Veiga Moraes, subdito Hespanhol, retira-se desta provincia.

= Fugio no dia 10 do corrente mez, pelas 8 horas da noite, da Capunga, um cavallo, que dias depois foi achado em *Beberibe*; o mesmo perdeu um sellim inglez, que levava em muito bom uso, de assento alcochoado, estribos de metal amarello, manta de panno asul, e rabicho; quem tiver achado, e queira entregar estes objectos dirija-se á Ponte-de-uchoa no sitio do fallecido Amorim, ou no Recife na rua da Cruz n. 45, que será bem recompensado.

= Aluga-se por preço commodo um mulato de 18 annos, bonita figura muito humilde sem vicio, e bastante deligente de serviço de criado, e arranjo de casa. no armasem da Rua-nova n. 67.

= Precisa-se de um conto á um conto e quinhentos a um por % ao mez, sobre hypotheca de um sitio, os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia n. 21.

= José Stodart retira-se para Inglaterra deixando o Sr. Jorge João Smith com a sua procuração bastante, para girar a casa debaixo da firma de Fox Sstodart.

= Precisa-se de um criado de 17 á 25 annos, que seja de bons costumes, e dê fiador a sua conducta; prefere-se um portuguez; na rua da Cadeia de Santo Antonio 1.º andar do sobrado n. 13.

--- A pessoa, que annunciou querer comprar uma casa terrea, querendo uma na rua da Conceição da boa-vista n. 15, haja de entender-se na botica de João Pereira da Silveira, na rua estreita do Razario.

CAUTELLA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

Constando a *Meuron* & *C.*, que em algumas vendas e lojas desta cidade, se vende um rapé, com a falsa denominação de *rapé arêa preta*, com astuciosa imitação dos botes, rotulos, e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes, e ao público, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos, accrescentão firma ao sello do unico deposito do legitimo *rapé arêa preta*, que permanece no mesmo lugar, rua da Cruz n. 26.

Portanto qualquer outro rapé que se inculque debaixo desta denominação é uma falsificação dos productos da fabrica de *Meuron* & *C.*, inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *rapé arêa preta*, tanto na Bahia, no Rio-de-janeiro, e Maranhão, como em Pernambuco, e rogão aos Srs. compradores de acautellarem-se contra as fraudes, sendo as maiores no rapé, que se vende a retalho.

-- José Antonio Gomes Junior faz público, que seu filho José Alexandrino Gomes, de idade de 16 annos incompletos, hoje se ausentou de sua casa, deixando arrombada uma carteira, d'onde tirou uma porção de dinheiro em sedulas que levou: o mesmo já o anno passado fez outra fugida, e foi para as bandas da Parahiba; é baixo, claro, cabello alguma cousa louro, um tanto beiçudo, tem uma marca em uma das faces, junto a orelha, do feitio de uma pevide de melancia; julga-se, que levou em sua companhia um mulatinho, de nome Candido, de idade 15 annos; foi escravo, agora forro, esteve a apprender officio de carpina, com o Manoel Firmino, e hoje estava apprendendo a alfaiate, o qual tambem se ausentou: por isso rogo ás pessoas, que delles souberem, assim como as autoridades policiaes, o obzequio de ver, se os podem conduzir a minha presença.

-- Theodora Maria de Jezus faz sciente ao publico, que ninguem faça negocio com João Lopes de Souza, sobre uma obrigação, que para na mão do dito Lopes, de seu finado marido Angelo de Souza, e endoçada pelo Sr. João Muniz de Souza, a qual já está paga quando ajustárão contas, para se fechar o inventario da sua finada sogra, e á 2 annos não lhe tem entregado a dita obrigação; e para se não chamar ao engano, faz sciente ao dito Lopes.

— Roga-se ao Snr. que nesta praça for correspondente dos Mendes Guimarães do Ceará, annuncie a sua morada, para se tratar de um negocio importante.

— Jacinto Antonio Affonso, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Tito, de nação Angola.

— Preciza-se de um bom official de marcineiro para trabalhar na Cidade d'Olinda: na rua do Amparo, n. 41.

— Aluga-se uma boa casa na rua dos Pires: a fallar com F. Pires, no aterro da Boa-vista, n. 37.

FABRICA DE RAPE
PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

— Preciza-se de um criado estrangeiro de 10 a 14 annos para casa de homem solteiro: em Olinda, rua de S. Bento, segundo sobrado depois de S. Pedro velho.

— A. F. Bandeira comprou 2 bilhetes da Loteria a favor das obras de N S. do Livramento, n.os 2907 e 2908, sendo o primeiro por conta de D. Anna B. Mendes & Antonio R Mendes, de Maranhão, e o segundo por conta do mesmo Mendes.

— Alluga-se um optimo escravo padeiro: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— Preciza-se de officiaes de charuteiro: na rua da Santa Cruz, n. 64.

— F. Aug. Fietz retira-se para a Europa.

— Quem tiver e quizer dar um moleque sem officio, e robusto, pelo tempo que convencionar para ser mestre carniceiro; dirija-se ao açougue francez na rua dos Quarteis.

— Os Snrs. que encommendarão os mergulhos de parreira, na casa da rua do Rozario da Boa-vistu, n. 2; queirão mandar buscar por já se acharem promptos para plantar.

— Quem precizar comprar mobilhas para casas, assim como concertar algumas obras, ou envernizar; dirija-se confronte ao Passeio Publico, n. 12.

— Quem annunciou querer comprar uma cadeirinha; dirija-se a rua Nova, loja n. 52.

— O Snr. José Teles de Brito Macedo, dirija-se a rua Nova, n. 55, a negocio de seu interesse.

— Emilio Bidoulac retira-se para a Europa.

— Aluga-se um sitio entre as duas estradas de Olinda com grande casa de sobrado, estribaria, arvoredos, fructas, e grande terreno para tudo: na portaria de S. Francisco.

— Quem percizar diariamente de 2 canôas grandes d'arêa para atterro, ou para obras, e mesmo para conduzir qualquer carga; procure na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar; ou na botica no Snr. Paranhos em a dita casa.

— Aluga-se a loja do sobrado onde esteve a fabrica de farinha de trigo, no aterro da Boavista; na rua do Aragão, tenda de marcineiro, n. 29.

— Na noite de Quinta feira ao acompanhar o Snr. Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo para o Carmo, faltou de dentro d'algibeira um embrulho que continha 48 a 50$ rs. em sedulas, e uma letra sacada por Vicente Ferreira Fontes, e aceita por Antonio Pinto d'Azevedo; e um val passado por José Francisco Ribeiro de Souza, os quaes se achão já prevenidos; por tanto roga-se a quem o tiver achado queira hir entregar no trapiche do Angelo no Recife, a Luiz Antonio Barboza de Brito, que se lhe gratificará.

— João Maria Basto de Carvalho, subdito Portuguez, retira-se para Portugal.

— Manoel Francisco de Moraes vai ao Acaracú, levando em sua companhia Luiz José da Silva Carioca, e Luiz José de França, e o seu escravo de nome Benedicto.

— Os snrs. Justino de Medeiros, e Antonio Pita, que, ha 6 annos, erão moradores nesta cidade, hajão de comparecer na secretaria da policia, para darem os signaes do crioulo Eduardo, que se acha preso na cadeia da cidade da Parahiba-do-norte, e diz ser escravo do dito Medeiros.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma corrente de ouro, sem feitio dirija-se a rua do Sol, sobrado de dous andares n. 23.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Collegio n. 18, com bons commodos, e fresco; a tratar no primeiro andar do mesma casa.

— Manoel do Rego, Portuguez, retira-se para a provincia da Bahia a tratar de seu negocio.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma porção de bico largo feito na terra, dirija-se a Rua-augusta, casa terrea n. 54; na mesma casa vende-se uma cabra (bicho) com dous cabritos capados, a qual dá muito bom e bastante leite, e é propria para criar.

— Offerece-se um rapaz Brasileiro cazado, com um filho, para ensinar primeiras lettras, principios de grammatica latina, e musica, para fóra desta cidade, ou engenho; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Rua-nova n. 8, ou annuncie.

— Aluga-se um moleque muito robusto, para uma casa capaz, a empregar-se nas compras de rua, e mandados; quem o precisar, dirija-se a rua do Rozario da Boa-vista n. 53, segundo andar.

— Quem annunciou precisar de uma mulher para trabalhar em qualquer costura, dirija-se a rua de S. Rita-nova n. 54.

SOCIEDADE PHILO-THALIA.

— O primeiro secretario avisa aos snrs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 24 do corrente se achão em casa do respectivo thesoureiro, o qual faz a distribuição delles nos dias 22, 23, e 24, na rua do Collegio n. 5, primeiro andar.

— O inspector do quarteirão da Ponte-do-Uchôa faz publico, que em seu sitio foi encontrada uma preta pouco ladina, dizendo que andava em procura de quem a comprasse, sem declarar o nome de seu snr., e que presumindo andar ella fugida, a tem recolhida em sua casa; quem for seu dono, dirija-se ao annunciante, que dando os signaes lhe será entregue.

— Cahio da janella abaixo um alfinete de peito, de diamantes, da abertura de um menino, que estava na dita janella no dia 19 do corrente mez; quem o achou, querendo restituir, leve-o na rua da Conceição da Boa-vista, sobrado n. 8, que será gratificado.

— Precisa-se alugar um primeiro, ou segundo andar de um sobrado, sendo no bairro do Recife, ou S. Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$ rs.

— O abaixo assignado, para fazer chegar ao conhecimento de quem convier, que por execução de José da Silva Coimbra, movida por seu procurador Manoel Pereira Magalhães, foi penhorada uma casa terrea no Atterro-dos-Affogados, pertencente ao cazal do finado Cosme Teixeira das Trevas, e como ainda não fosse feito o inventario, e partilhas dos bens, os quaes por indiviso, e consta que além da divida de que vem a referida execução, existem outras, e igualmente em prejuiso da herança, quando ao tempo do fallecimento do dito Cosme, nenhuma ficou, e nem consta, que fosse contrahida por justificado motivo; faz o presente annuncio, para ao depois não se alegar ignorancia.

Amaro José dos Prazeres.

Compras

— Compra-se um compendio de Direito natural por Martine: no aterro da Boa-vista, n. 65.

— Comprão-se effectivamente para fora da Provincia, mulatas, negras, e muleques de 12 a 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens n. 16

— Compra-se um trancelim fino, ou cadeia, bue sirva para relogio, sendo de bom ouro ainda que se pague algum feitio: annuncie.

— Comprão-se 12 varas de bico do paiz muito fino, e com um palmo ao menos de largura: annuncie.

Vendas

— Vende-se uma restilação com poucos fundos, sita no principio da Rua-imperial do Aterro-dos-Affogados, em grande armasem, e quintal, e o aluguel é muito barato; a tratar na mesma rua n. 31.

— Vende-se sebo em rama, e cola de superior qualidade; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado defronte da escadinha de palacio.

— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda n. 9.

— Vendem-se sementes de hortaliça, telhas de vidro, cestos para meninos aprenderem a andar, vidros de uma a 4 onças, tudo por commodo preço commodo; na rua da Cruz, armasem de louça n. 48.

— Vendem-se amendoas cobertas de chocolate a 1000 rs. a libra, gravatas de setim a 1280 rs., garrafas de agua de Colonia a 2000 rs., e um grande sortimento de calungas por barato preço; na travessa do Rozario, loja de meudezas de João d'Albuquerque Mello.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondos para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

— Vendem-se um sobrado de um andar e sotão, a pouco accabado, na rua do Fogo n. 17; a tratar na rua do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se sapatos de duraque preto e de cores forrados de pelica, ditos de marroquim e cordovão, e botins e sapatos de couro de lustro para homem, tudo feito em Lisboa, e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se taxas de ferro batido e coado, travejamento de 30 a 40 palmos, e um negro d'Angola: na rua do Vigario, n. 3.

— Vende-se um pedaço de terreno na estrada de Bellem, sitio da mangueira, a 4$ rs. o palmo, terra propria: na rua do Rozario estreita, n. 39.

— Vendem-se saccas com muito bom milho e com alqueire e meio da medida velha, por preço comodo: na rua da Praia de S. Rita, n. 37, ou na rua do Rangel venda do Snr. Luiz José Marques; adverte-se que se vende o milho com a sacca, ou sem ella.

— Vende-se um escravo ainda moço sem vicio algum, e bom official de pedreiro: na rua da Cadeia do Recife, n 52; na mesma casa se dirá o motivo por que se vende.

— Vende-se uma toalha de altar de panno de esguião toda bordada, com bico; no aterro da Boa-vista, venda n. 44, junto a travessa do Martins.

— Vende-se Sarja preta hespanhola superfina, lós pretos finos para senhora e menina, ditos brancos finos para senhora, lenços de setim superfinos para gravata, luvas de pelica a 1$000 e 1$280 rs. o par, meias de seda brancas e pretas para homem e senhora: na loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, n. 2.

— Vende-se o resto dos bilhetes, e meios da Loteria do Livramento, que corre a 24 do corrente mez, por conta da mesma Loteria, somente no Recife, casa de cambio do Vieira na rua da Cadeia, n. 24; adverte-se que se trocão pelos premiados da de Guad'Lupe, dando-se o restante dos meios que são 500 rs. em bom cobre, que hoje he pexinxa: a elles, a elles pois tem havido grande extração esta semana

— Vende-se um quartão por preço commodo: na rua de S. Amaro no mundo novo, n. 6.

—Vendem-se um armario para tomar banho: na rua da Cruz, n. 35, em casa de Le Breton Schramm & C.

— Vende-se um preto de nação proprio para todo o serviço: na venda da esquina da rua do Aragão que volta para S Cruz, n. 43.

— Vendem-se um negro de 20 annos, bonita figura, com officio de carreiro e purgador d'assucar, e tem muita pratica de engenho: na rua de Aguas-verdes, sobrado n. 70.

— Vendem-se uma obra de Virgilio em latim, uma Selecta de Cicero, um Cornelio, uma Fabula, uma arte de Dantas, um Diccionario de Fabula, uma Arithemetica de Lacroix tudo ainda novo: na rua Direita, n. 38.

— Vende-se sal do Assu' abordo do Hiate *Flor das Larangeiras*: tracta-se na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

— Vende-se, ou permuta-se um sobradinho por uma grande casa terrea, que tenha grande quintal, ou por um pequeno sitio não excedendo do Mondêgo, Solidade, &c.; o sobradinho tem 2 sallas, 3 quartos, cozinha fora, e venda na loja, sito em o Bairro de S. Antonio, e não se duvida voltar quando os valores o permitão: annuncie.

— No Recife, rua da Cruz, n. 23, vende-se um mulato de 15 annos de idade, o qual tem estado aprendendo o officio de sapateiro, ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vendem-se um bonito moleque de 12 a 14 annos proprio para pagem ou officio, uma negrinha de 12 annos sabendo cozer muito bem, uma linda molatinha de 12 annos, uma bonita escrava de 20 annos sabendo cozinhar e engomar, uma dita de 18 a 20 annos de todo o serviço e quitandeira, uma elegante molata de 20 annos engomadeira e costureira, um cavallo rudado, grande, boa figura, e com todos os andares: na rua do Fogo, ao pé do Rozario, n. 8.

— Vendem-se os passaros seguintes, todos bons cantadores; uma sabiá da matta, uma dita capoeira, trez bicudos, dous canarios do imperio, um casal de rolas de Hamburgo, e uma dita solteira: na rua de Hortas, n. 130.

— Vendem se ricos véos de sêda pretos e de linho muito grandes e ricos padrões pelo diminuto preço de 10$ rs., ditos grandes de linho a 6$ rs.: na rua do Cabugá loja nova de fazendas inglezas e francezas, n. 4 e 6, de Pereira & Gueder.

— Vendem-se por preço muito commodo todos os pertences de um armazem de carne secca na rua da Praia, o qual é em bom lugar, tem commodos para familia pequena, e se alluga por um preço muito em conta: na rua da Praia, n. 39.

— Vendem-se os objectos seguintes, pertencentes ao trafico de azeite de carrapato, 4 meias pipas com seus cavalletes, uma bandêja de madeira, e 2 flandres com suas competentes medidas: na rua d'Hortas, n. 130.

Escravos fugidos

— No dia 8 do corrente fugio um escravo pertencente ao snr. Vicente Thomaz dos Santos, com os signaes seguintes: de nome Luiz, de nação Inhambane, de 30 annos, grosso do corpo, falto de dentes, alguns cabellos brancos, falla atravessado como quem está bebado, côr fula, levou calças de algodão branco, e camisa de dito azul, consta, que anda por Fóra-de-portas, de noute; quem o pegar, leve a Rua-imperial n. 67, que será recompensado.

— No dia 19 do corrente desappareceo, e suppõe-se ter fugido um escravo pertencente ao snr. Vicente Thomaz dos Santos, de nome Sabino, nação Moçambique, côr fula, cabeça chata, beiços grossos, cara bochechuda, com duas pequenas enrugas dos lados da bocca, pernas grossas, estatura regular, fallas manças, representa ser muito serio, o qual estava alugado ao snr. Angelo Martins de Siqueira, de onde fugio; quem o pegar, leve a Rua-imperial n. 67, que será recompensado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria. —1844